

Credores do País se reúnem mas não informam sobre deliberações

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Comitê de bancos credores do Brasil reuniu-se ontem durante mais de duas horas na sede do Citibank para discutir a situação da moratória brasileira que completa hoje seis meses. A reunião foi convocada pelo coordenador da dívida externa brasileira, William R. Rhodes, do Citibank. Os banqueiros credores, ao final da reunião, não quiseram divulgar um comunicado, mas um banqueiro que participou do encontro disse ao GLOBO que acha “mais importante para o Brasil um entendimento com o FMI, para que haja um acerto com os bancos credores e a entrada de novos investimentos no Brasil, do que a suspensão da moratória”.

Segundo o banqueiro, não adianta o Brasil pagar juros atrasados mas não ter condições de pagar os juros futuros.

A reunião começou às 10h30m da manhã e estavam presentes os 14 bancos credores do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira. O Coordenador do Comitê de Credores, William Rhodes, apresentou um relato dos seus encontros semana passada em Washington com dirigentes do Banco Mundial e com o ex-Presidente do Federal Reserve (Banco Central americano) Paul Volcker. Os banqueiros comentaram também o superávit de US\$ 1,4 bi do Brasil em julho, mas não foi feita qualquer menção a um adiantamento dos juros atrasados.

Os banqueiros estudaram também as linhas comerciais — atualmente estáveis e congeladas em pouco menos de US\$ 10 bilhões — e o crédito interbancário, também congelado um pouco abaixo dos US\$ 5 bilhões. Mas alertaram que há seis meses também não entra dinheiro voluntário nestas linhas, o que ocorria no passado.